

青年一代渴望「創新創業」 Nova geração sinolusófono “está com fome de empreendedorismo”

由波爾圖大學提出的用於水產養殖的 ProBio 疫苗項目週六（10月30日）在澳門舉行的首屆中國與葡語國家高校創業挑戰賽中奪冠。這支團隊的目標是生產「ProbioVaccine：度身定造的水產養殖益生菌疫苗」。這種益生菌疫苗專門針對魚類養殖。

亞軍是來自幾內亞比紹的盧索福納大學的團隊的項目—「綠色能源：利用大自然的力量，讓家家戶戶都有電」。項目計劃在幾內亞比紹東部的加布地區安裝太陽能電池板。來自里約熱內盧州立大學和廣東工業師範大學的兩個團隊並列第三名。他們分別發明利用來自中國的大米焚燒廢料生產生物肥料「Bio Fertilizers：解決

焚燒秸稈中的浪費」和針對葡萄牙市場提出了一種預防心血管疾病、降低血壓、改善血液循環的中藥沐浴產品。作為賽事創業導師之一，來自澳門城市大學的Marco Duarte Rizzolio向葡新社表示：「928創業挑戰賽」的名字來源於粵港澳大灣區的9座城市，2個特區和8個葡語國家。比賽共有16隊進入決賽，中國10隊、莫桑比克2隊、巴

西2隊，幾內亞比紹和葡萄牙各1隊。「928創業挑戰賽」是Rizzolio和澳門城市大學商學院院長José Alves共同創辦。在賽後Rizzolio表示：「我們有來自51所大學，780名學生參賽，共153個團隊，每個團隊由5至6名學生組成，有一些大學並派出不止一個團隊。」他補充，其中葡語國家共有43隊參賽。



2021年11月，澳門平台

Rizzolio並向澳門平台表示：「我們沒想到有那麼多的學生參與，而且都是自願。這說明新一代的年青人十分渴望創業。他們可以主導自己的職業生涯。這一代人排斥企業文化，例如對職場的恐懼和孤島式工作。」主辦方在第一週的「啟動階段」向參賽者介紹中國和葡語國家當前的貿易背景。參賽者在第二週開始從可持續發展的面向設計商業計劃。Rizzolio稱，在這一階段，「我們收到89隊的創業項目，其中有16隊脫穎而出。」冠軍的獎金為1萬澳門元（約1,000歐元），亞軍7,000澳門元（約700歐元），季軍則為5,000澳門元（約500歐元）。除了加強粵港澳大灣區與葡語國家（安哥拉、巴西、佛得角、幾內亞比

紹、莫桑比克、葡萄牙、聖多美及普林西比和東帝汶）高校之間的合作，本次比賽還旨在發現具有潛力的創新項目和培養青年創業者的國際視野。獲獎專案將獲得澳門、大灣區或葡語國家投資者的支持。被問及舉辦比賽是否對加強葡語國家、澳門和內地之間的聯繫起到積極作用時，Rizzolio堅信道：「這是肯定的，事實上也是舉辦比賽的目的之一。比賽的商業理念必須涉及中國和葡語國家。中國內地的學生通過調研葡語國家的市場，在對方的某一市場上推銷自己的服務或產品。對葡語國家的學生來說，反之亦然，他們需要研究中國的市場，尤其是大灣區市場的情況。」田達德（António Trindade）是盛世集團行政總裁，也是比賽其中一

位評委。他讚揚學生的方案，並強調培養澳門、內地和葡語國家青年的創業精神的重要性。他向澳門通訊社表示：「我們可以看到，無論是葡語國家的學生、還是中國內地的學生都在研究對方的市場、產品和服務，並且從創新創業的角度尋找商機。這對澳門的發展尤其重要。澳門作為連接中國與葡語國家平台的地位可得加強。」與此同時，盛世集團將會從中國內地的參賽隊伍中挑選一隊，負責在該集團位於葡萄牙的畜牧場實習調研。田達德續說：「我們正在和歐盟和葡萄牙的高校，探討方案的可持續發展和規範。我們將向他們介紹我們的計劃，希望他們能夠與我們合作，為我們傳授經驗。」Rizzolio向澳門平台表示：「我們

一定會再次舉辦比賽，但是在舉辦第二屆創新挑戰賽之前，我們還需要和主辦方商討還有哪裡可以改善。這是一項前所未有的活動。沒有其他地方比澳門更適合充當葡語國家與中國之間的平台。我們需要一隊經驗豐富和目標明確的團隊，讓我們的合作夥伴也對我們感到滿意。」「928創業挑戰賽」由澳門城市大學、中國-葡語國家經貿合作論壇（澳門）常設秘書處、深圳大學和聯合國大學澳門研究所聯合主辦。粵港澳大灣區項目是北京當局重點推出的政策，旨在建設世界級城市群。大灣區的總人口超過6,000萬人，包括香港特別行政區、澳門特別行政區和珠三角9個城市（廣州、深圳、珠海、佛山、惠州、東莞、中山、江門和肇慶）。◎

Um projeto de produção de vacinas para aquacultura da Universidade do Porto venceu no dia 30 de outubro, em Macau, a primeira competição de 'startups' universitárias entre os países lusófonos e a China. O objetivo do projeto vencedor, "ProBioVaccine: Tailor-made aquaculture probiotic vaccines", é desenvolver vacinas probióticas feitas à medida para peixes de aquacultura. O segundo lugar foi para a equipa da Universidade Lusófona Guiné, com o projeto "Energia Verde: From nature, with nature, energetic light for all" para instalar painéis solares na região de Gabu, no leste da Guiné-Bissau. Duas equipas, uma da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ, Brasil) e outra da Guangdong Polytechnic Normal University (China), dividiram o terceiro prémio com projetos de biofertilizante a partir da casca do arroz (Bio Fertilizers: A new solution for rice burning waste) e de produtos para banho com elementos da medicina tradicional chinesa (Fu Yao: Enjoy bathing, Prevent Stroke), respetivamente. Na fase final do "Desafio 928" ("928 Challenge"), assim chamado por integrar nove cidades da Área da Grande Baía, duas regiões administrativas especiais chinesas e oito países de língua portuguesa, participaram 16 equipas, dez da China, Macau e Hong Kong, duas de Moçambique, duas do Brasil, uma da Guiné-Bissau e uma de Portugal, disse à Lusa um dos coordenadores, Marco Duarte Rizzolio, da Universidade Cidade de Macau (CityU). "Tivemos 780 estudantes registados de 51

universidades. Formaram-se 153 equipas, de cinco a seis pessoas, sendo que algumas universidades tinham mais do que uma equipa", afirmou Rizzolio no fim do evento, que cofundou o "928 Challenge" com o diretor ("dean") da Faculdade de Business da CityU, José Alves. A Lusofonia contou com a participação de 43 equipas, segundo o coordenador. "A adesão foi incrível, assim como a participação dos jovens. Nada foi forçado", enfatizou Rizzolio ao PLATAFORMA. "Isto comprova que a nova geração de jovens está com fome de empreendedorismo. Querem ser eles próprios a definir o seu futuro profissional. Esta geração tem uma aversão à cultura corporativa, do medo e de trabalho hierárquico em silos", acrescentou. Na primeira semana de um 'bootcamp', o ambiente de negócios nos países lusófonos e na China foi apresentado aos participantes, que, na segunda semana, puderam desenvolver um plano de negócios, orientado para a sustentabilidade. Nesta fase, "89 equipas entregaram projetos desenvolvidos", disse, de onde saíram as 16 equipas finalistas. O primeiro prémio foi de dez mil patacas (cerca de mil euros), o segundo de sete mil (cerca de 700 euros) e o terceiro de cinco mil (cerca de 500 euros). Além de permitir aprofundar colaborações académicas entre instituições do ensino superior da Grande Baía e dos países lusófonos (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste), a competição pretendia identificar projetos de 'startup' com potencial para serem im-

plementados e apoiados por investidores de Macau, da Grande Baía ou de países de língua portuguesa e fomentar o desenvolvimento de jovens empreendedores com uma mentalidade global. Questionado se o objetivo de estabelecer e fortalecer os laços entre os Países de Língua Portuguesa, Macau e China foi cumprido, Marco Rizzolio foi assertivo: "Totalmente, aliás esse era um dos critérios. As ideias de negócios tinham que envolver a China e os Países de língua Portuguesa. Os chineses estudaram os mercados lusófonos e, de acordo com as suas ideias, escolheram um mercado para vender distribuir os seus serviços e produtos. A mesma coisa aconteceu do lado inverso, com as universidades lusófonas, que tiveram de estudar o mercado chinês e mais especificamente o da Grande Baía." António Trindade, CEO da CESL Ásia e um dos juízes no concurso, enalteceu os projetos apresentados e salientou a importância de promover o empreendedorismo jovem entre Macau, China e países lusófonos. "Podemos ver tanto os estudantes dos países lusófonos como os da China a estudar o mercado uns dos outros e, também dos produtos e serviços, tentando construir a criação de valor numa perspetiva empresarial. Isto é extremamente importante para Macau", disse António Trindade à Macau News Agency. "Isto cria um propósito que dá uma consequência ao conceito de Macau como plataforma para as relações entre a China e os países lusófonos", refletiu. A CESL Ásia, entretanto, selecionará uma das equipas chinesas participantes neste

concurso para estagiar na exploração pecuária do grupo em Portugal. "Estamos a desenvolver programas para definir sustentabilidade e padrões com a União Europeia e universidades em Portugal. Vamos levá-los a participar nesses programas e esperamos que tragam de volta a experiência e a compreensão", acrescentou António Trindade. "Este modelo é para repetir, sem dúvida", assegura Marco Rizzolio. Resta agora, antes de avançar para uma segunda edição, "fazer um balanço com os nossos stakeholders e perceber onde podemos melhorar", referiu. "É um conceito novo, nunca tinha sido feito. Não há melhor sítio que Macau para ligar a Lusofonia e a China. Temos uma equipa sólida, com muita experiência e uma visão clara, na qual os nossos parceiros também se reveem", evidenciou. O concurso teve a organização conjunta da CityU, do Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau), da Universidade de Shenzhen e do Instituto de Macau da Universidade das Nações Unidas. A Área da Grande Baía é um projeto de Pequim que visa criar uma metrópole mundial a partir das regiões administrativas especiais chinesas de Macau e de Hong Kong, e nove cidades da província de Guangdong (Cantão, Shenzhen, Zhuhai, Foshan, Huizhou, Dongguan, Zhongshan, Jiangmen e Zhaoqing), com mais de 60 milhões de habitantes. ◎

◎ 澳門平台、葡新社綜合報導
Plataforma com Lusa